

# JORNAL ECO DE VAGOS

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretor: Eduardo Fernandes

## AGOSTO MAIS POBRE E SEMI CONFINADO PENALIZA CULTURA VAGUENSE

O concelho de Vagos foi, até à década de 60, terra de moliceiros. A tradição perdeu-se no tempo, e o que resta são dois cais, ao longo do Rio Boco, mas este ano não houve festival nas Folsas Novas. Adiado foi, também, o Vagos Metal Fest, que se realizava na Quinta do Ega, tal como o Vagos Sensation Gourmet. Tudo por causa do surto epidémico da COVID-19. Um ano muito duro para a realidade cultural do concelho. Esperamos voltar para o ano, com segurança reforçada, porque a Cultura “é tudo o que somos”. Que a Nossa Senhora de Vagos nos ajude.



### RIABLADES INVESTE 5,2 MILHÕES EM VAGOS

Os números não enganam, quando se trata de um investimento de grandes dimensões: 5,2 milhões de euros, prazo de execução de dois anos; duas novas linhas de produção; e criação de 41 novos postos de trabalho.

PÁG. 4



### CÂMARA ABRE NOVO CONCURSO PARA REABILITAÇÃO DO PALACETE

Por não terem aparecido candidatos, o executivo camarário abriu novo concurso. O prazo de execução da obra é de 730 dias, sendo fixado o valor base em 4,53 milhões de euros, quando anteriormente era de 3,55 milhões.

PÁG. 6



### APOSTA CULTURAL EM CONCEITO “ROAD-SHOW”

Preparado para fazer face às circunstâncias impostas pela pandemia, o município apostou, este ano, num projeto diferente, que agradasse à população, residente e visitante. Assente no conceito “road-show”, para dois percursos diferentes, a festa da música encerra com José Cid e a banda Top Som.

PÁG. 4

### PONTE FAREJA COM TRAVESSIA PEDONAL E CICLÁVEL

Vai ser requalificada a antiga ponte de Fareja, anunciou a câmara municipal, que abriu concurso público para o efeito. O objetivo é assegurar a preservação e recuperação desta infraestrutura no sentido de lhe dar uma nova vida, preservando a sua história.

PÁG. 6



**Porque cada um conta...  
Porque cada um faz a diferença...  
Porque todos somos grandes...**

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos agradece a cada um dos seus COLABORADORES o enorme contributo para vencermos todas as adversidades!

SUP. II

### BOMBEIROS ESTÃO DE LUTO

Faleceu Fernando Rocha, o Adjunto 41, carinhosamente conhecido por “Manel da Praça”. “Um Homem, um líder, um chefe, ao nosso lado”, disse o comandante da corporação vaguense.

PÁG. 5

## EDITORIAL:

# Agosto triste, sobre rodas e sem a chama de outrora

1. Em tempo de pandemia (será mesmo que estamos, de facto, a meio da dita crise?), está visto que o mês de agosto deixa muito a desejar. Para além dos emigrantes, nomeadamente os franceses, que terão vindo a conta-gotas e a medo, numa visita relâmpago de escassas duas semanitas “só para matar saudades, que a vida não está para festas”, haverá, porventura muita coisa que faltou ou ficou adiada, em Vagos.

Ainda se lembram das marchas sanjoaninas? Em 2015, por exemplo, saíram à rua para cima de 700 figurantes, a EN 109 foi cortada ao trânsito e o anfiteatro do centro da vila esteve praticamente cheio, para assistir “ao vivo” ao evento concelhio. A animação do costume, partilhada por sete das oito freguesias - Vagos/Santo António, Ouça, Ponte de Vagos/Santa Catarina, Soza, Calvão, Fonte de Angeão/Covão do Lobo

e Gafanha da Boa Hora, que voltariam a exhibir-se, em Agosto, na Vagueira.

Em 2016 foram (quase) 7.000 os que marcaram presença, no Largo Parracho Branco, nos três dias do Vagos Sensation Gourmet (VSG). Para além de gente famosa - Hélio Loureiro, Joe Best, Anne-Kristin, Filipa Gomes e Chakall, entre outros -, o certame contou com a presença de Pedro Machado, presidente do Turismo Centro de Portugal, com o presidente da câmara a revelar dotes (quem diria?) na arte pasteleira. Foi o ano em que surgiu o mítico garfo de ferro, construído na Zona Industrial de Vagos: com doze metros de altura e um peso de três toneladas, aventava-se a hipótese de ser candidato ao Guinness. No ano passado, à volta dos pratos, entre pescadores e chefes com estrela Michelin, para degustações, jantares, showcookings, palestras, provas

comentadas e música, a 6ª edição do certame acabaria por trazer à praia da Vagueira “para cima de 20 mil pessoas”.

E o festival do Moliceiro, nas renovadas Folsas Novas, que mantém a tradição e costuma atrair a clientela do costume? Foi adiado. Para já não falar do Vagos Metal Fest, cuja 5ª edição deveria acontecer de 30 de julho a 1 de agosto, e que, assinala a organização, apenas “voltará em 2021, em segurança e com vontade de viver tudo aquilo que o festival representa com o dobro da força, com o dobro da vontade de celebrar a nossa cultura”.

2. Na edição deste triste mês de agosto, destaque para a Cultura, que revisitamos na opinião de quem sabe. Porque a Cultura “é tudo o que somos”, aquilo que nos define como seres humanos, como reconhece a vereadora que tutela o



pelouro. Cultura que, afinal, nos transmite, para além do conhecimento e saberes, as letras e as línguas, os números e os símbolos, as crenças e as tradições, a arte e a religião, a lei e os costumes, a moral e os hábitos. E que também nos diferencia, como povo. Quer seja no traje e na gastronomia – o fado, o folclore e o património, “a nossa riqueza única e intrínseca que nos aproxima e distingue dos outros povos”.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

## CONSULTÓRIO

### Tenho mais de 65 anos. Devo fazer exercício físico?

Não há idade limite para começar a fazer exercício físico! Sim, deve fazê-lo... desde que ajustado à sua condição física e às suas doenças! Deve aconselhar-se com um médico antes de iniciá-lo.

A atividade física é qualquer movimento do corpo produzido pela contração dos músculos que leve a um gasto de energia superior ao normal; o exercício físico é uma atividade planeada, estruturada, repetitiva, que se faz para melhorar a saúde e o nosso corpo. Haverá vantagens em fazê-lo? Sim, há e muitas:

- Melhora a função cognitiva e o sono; reduz a ansiedade e o risco de depressão;

- Reduz o risco de doenças crónicas - cancro, hipertensão arterial, diabetes mellitus, trombozes... e a mortalidade associada a elas;

- Melhora a saúde dos ossos;

- Ajuda a perder peso;

- Reduz o risco de quedas, sobretudo nos idosos;

- É um momento de diversão, de partilha com os amigos e família, de ganho de energia.

O que está recomendado? Deve conjugar caminhadas, corridas, nadar, dançar, andar de bicicleta... entre 2h30 a 5h por semana se feito de forma moderada OU 1h15 a 2h30 por semana se praticado de forma intensa, com exercícios que trabalhem a força muscular (usar pesos) e, ainda, exercícios que promovam o equilíbrio/alongamentos - estes dois devem ser realizados no mínimo 2 vezes por semana, se possível mais. Nunca esquecer: beber muita água antes e durante o exercício; usar material e equipamentos de proteção adequados!

Alguma atividade física é melhor do que nenhuma!

Dra. Gabriela Veloso  
USF Senhora de Vagos



## EFEMÉRIDE

### Jornada de confraternização na praia de Mira

O mais novo tinha feito cinco anos, e chamava-se Pedro. Por sua vez o mais idoso, 79 anos bem contados, cabelos brancos curtidos por muitos invernos, era o Joaquim Mariano, popularmente conhecido por “Murraça”. Ambos fizeram parte da “jornada de confraternização”, integrando o grosso pelotão de mil ciclistas, que numa manhã de domingo (julho de 1983) viajaram de Vagos até à praia de Mira. A iniciativa, promovida pelo Centro de Educação e Recreio, contou com a assistência motorizada de duas praças, do posto da GNR, que abria a caravana, a preceder dois “cavaleiros andantes” (Ernesto Lopes e Rochinha). E até teve direito a “carro vassoura”, para além da missa campal celebrada pelo Pe. Carvalho e Silva, a que se seguiu o repasto. Cada um comeu do que trouxe, E ninguém, ao que se saiba, terá passado fome ou sede. Pela tarde, lugar para o anunciado momento cultural e artístico deste encontro de boas vontades, tendo desfilado pelo palco alguns dos mais credenciados “artistas” vaguenses, como foi o caso do Zé Artur Albergueiro (fina flor do fado), da Adriana (solista do Orfeão de Vagos), da Marlene, da Paulita



(uma revelação) e da Laurita, da Glória Roque (a Amália vaguense), do Cardoso do Nós-Vós-Eles, e da fadista Maria Cardoso. Foram acompanhados pelo Graciano, António Mouro, Cardoso, Gil e Reinaldo, músicos da Banda Vaguense. Em fim de festa, o fado de Coimbra, pela voz do Carlos Álvaro acompanhado pelo “Nau”.

Para fugir ao trânsito da EN 109, o regresso a Vagos foi pelas gafanhas, rumo ao santuário da Senhora de Vagos, onde a chegada da caravana foi muito aplaudida. Antes da sardinhada “monumental” (12 caixas foram oferecidas pelo Zé Vieira), a direção do CER fez entrega de medalhas comemorativas do 44º aniversário do CER - nomeadamente a dois dos ciclistas mais velhos, Joaquim “Murraça” e o famoso “camisola amarela” Berardo Dionísio. EJ

## FICHA TÉCNICA

**Proprietário e Editor** Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos  
**Telefone** 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

**Depósito legal** 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Hartmann | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, José Almeida, Gabriela Veloso, Maria do Céu Matos, Luís Ramos, Dulcinea Sereno, Manuel Pereira, Rosa Domingues, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodenvagos.pt

**Design e Paginação** Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

## Cultura é tudo o que somos

A Cultura, sendo-o sempre, é hoje um assunto incontornável, porque quando há crises, com elevado desemprego, fome e pobreza, são a Cultura e os seus agentes os primeiros a ser sacrificados.

Com efeito, torna-se extraordinariamente difícil entender e fazer entender às pessoas que, apesar de tudo, a Cultura é de tal forma importante nas suas vidas que não pode nem deve ser sacrificada. Contrariamente ao pensamento que resulta do imediatismo do nosso senso comum, que olha mais para a satisfação das chamadas necessidades básicas, como o são a alimentação, a saúde, a habitação e o trabalho, a Cultura é e deve ser considerada, também ela, uma necessidade básica do ser humano, imprescindível à sua realização pessoal e coletiva, à sua liberdade e à sua qualidade de vida – e com ela a educação e o ensino por serem os principais veículos da sua promoção e para a sua apreensão por crianças, jovens e adultos. O turbilhão da vida reduziu-nos o tempo para ouvir outros tons, ver outros olhares, ler outros pensamentos. Os dos outros. Daqueles que têm especiais sensibilidades para sentir e comunicar de forma diferente as coisas comuns que acontecem todos os dias à nossa volta.

Por isso, devemos agarrar todas as oportunidades para proteger e vivenciar tudo aquilo que de mais importante somos: cultura! Costumamos dar mais valor à construção de edifícios, infraestruturas e equipamentos que à vivificação da Cultura e à realização cultural: da leitura aos livros, da música à dança, do teatro ao cinema, da pintura à escultura, dos museus ao folclore. Revelando, de forma clara, que a Cultura é apenas uma prioridade de segundo plano.

Por cada salto civilizacional ou revolução que fazemos, seja de regime, tecnológica ou de valores, tendemos a destruir parte do que somos ou fomos. Tentado apagar ou reescrever a História. Está na moda! Mas é um erro tentar apagar quem fomos. O passado e a história ensinam-nos a recriar aquilo que bom fizemos e a compreender e evitar aquilo que de mal aconteceu.

E, no entanto... A Cultura é tudo o que somos. O conhecimento e os saberes, as letras e as línguas, os números e os símbolos, as crenças e as tradições, a arte e a religião, a lei e os costumes, a moral e os hábitos, todas as capacidades adquiridas pelo homem ao longo dos

tempos, como membro de uma comunidade, outrora mais fragmentada, agora cada vez mais global.

A Cultura é aquilo que nos define como seres semelhantes. É o que nos permite confiar e viver em sociedade com outros seres humanos. Somos uma comunidade porque somos culturalmente parecidos uns com os outros. Sabemos que o outro é um dos nossos porque tem gostos, hábitos, saberes e valores parecidos com os que temos. Porque faz aquilo que nós fazemos e o faz de maneira idêntica. Por isso, deixamos que os outros se aproximem de nós e nos vamos nós aproximando deles.

É na Cultura que verdadeiramente nos distinguimos dos outros animais. A característica distintiva da nossa condição e dimensão humana é a capacidade de representação e simbolização da realidade. Fomos criando um conjunto de significados, incorporados e expressos em símbolos, que fomos comunicando e transmitindo às gerações seguintes e por meio dos quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. A expressão simbólica humana começou a



desenvolver-se logo na pré-história do Homem e assumiu formas sublimes, como a religião e a arte.

Por fim, a Cultura é aquilo que melhor nos diferencia como povo de outros povos. É ela que nos define e redefine num mosaico cultural que transporta as características únicas que possuímos e nos torna diferentes no conjunto de povos e nações que constituem o espaço europeu e o mundo, sendo parecidos como seres humanos, aquilo que nos distingue dos demais é a nossa Cultura. A maneira de ser, estar e falar, os hábitos, o traje e a gastronomia, o fado, o folclore e o património, entre outros aspetos são as nossas marcas distintivas, a nossa riqueza única e intrínseca que nos aproxima e distingue dos outros povos.

Dulcinea Sereno  
 Vereadora com o Pelouro da Cultura

## A minha vida é Cristo!

Amada por Deus desde o momento da conceção no ventre materno, a nossa vida desenvolve-se rodeada de questões acerca do seu sentido. Afinal, o que fazemos aqui? Todos nós, mais tarde ou mais cedo, nos questionamos acerca do sentido da vida, acreditando que não viemos ao mundo por mero acaso, mas sim com um propósito ou uma missão, contudo, esta descoberta pode não ser fácil ou conclusiva, tendo associada uma probabilidade de erro elevada. Na procura da nossa missão e consequente felicidade, podemos tomar caminhos errados, ser precipitados ou até pouco inteligentes, sobretudo se confiarmos exclusivamente em nós mesmos e nas nossas conclusões. Mas, se sou criado e amado por Deus, não faria sentido conhecer qual o Seu plano para mim? Sendo Ele o autor do Universo, fonte da vida e da felicidade, não seria lógico entender o que Ele me pede e corresponder-Lhe? Seria uma atitude sensata e inteligente, visto que, nem as minhas melhores e ousadas resoluções de vida serão melhores que as de Deus que me criou, conhece e ama como ninguém.

Sendo assim, toda a pessoa plena das suas capacidades deveria colocar humildemente a Deus a seguinte questão: "Senhor que queres que eu faça?" É neste ponto que se inicia o discernimento vocacional: a descoberta do chamado de Deus para a minha vida. A alguns, Deus chama ao sacerdócio, a outros chama à vida religiosa e a outros chama a percorrer um caminho laical através do matrimónio ou do celibato. Diferentes caminhos mas a mesma vocação comum de santidade e evangelização do mundo. Como nos diz o Papa Francisco na Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate, "todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? És santo, vivendo com alegria a tua doação. És casado? És santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? És santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avó? És santo, ensinando com paciência as

crianças a seguir Jesus. Estás investido de autoridade? És santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais".

A descoberta da nossa vocação individual pode, por vezes, confirmar os nossos planos pré-concebidos mas também pode, por outro lado, chamar-nos a algo surpreendente e que nunca tenhamos cogitado. De qualquer forma, não há que ter receio pois ao que Deus nos chama é sempre o melhor e se chama dar-nos-á também todos os meios necessários para o cumprir, já que nunca nos pede o impossível. É sobretudo preciso estar intimamente unidos a Jesus, confiando-Lhe tudo, acreditando na sua Palavra: "sem Mim nada podeis fazer".

Embora tenhamos dúvidas, que são naturais, devemos ter a audácia de Maria, Mãe de Jesus e Nossa Mãe que sempre nos assiste e que no momento da Anunciação do Anjo, como em tantos outros, nos deixou o exemplo ao responder afirmativamente à proposta de Deus dizendo "eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a Vossa palavra". Avé cheia de graça! Feliz humanidade, feliz cada um de nós por este "Sim" que nos trouxe a salvação por Jesus Cristo e a graça de ter uma Mãe tão generosa. Deus respeita a nossa liberdade acima de tudo e por esse motivo, decidiu convidar Nossa Senhora a aceitar a missão de trazer ao mundo Jesus, ao invés de a obrigar. Maria, embora não compreendendo plenamente o mistério que vivia, aceitou pois a sua fé era plena quanto à perfeição dos planos de Deus. Se Nossa Senhora tivesse colocado entraves e negasse o plano de Deus para a sua vida, quão grande teria sido a nossa desgraça.

Os desígnios de Deus são insondáveis e felizes daqueles que confiam no Senhor. Assim dão testemunhos os santos e santas que corresponderam à Voz do Senhor e fizeram das suas vidas um modelo para cada um de nós, sendo luzes que nos guiam nas trevas do mundo. O seu exemplo e a posse da bem-aventurança eterna devem-nos motivar diariamente a lutar pela santidade que está ao alcance de todos. Ninguém nasce santo, é uma caminhada. Mas como escutar a Voz de Deus? É a

pergunta que muitos colocam. Para entrar em contato conosco, Deus não precisa dos meios de comunicação rudimentares deste mundo, como o telemóvel, o e-mail ou qualquer aplicação de internet. É infinitamente mais eficaz: Deus está sempre acessível e recetivo às nossas chamadas, como um bom pai que atende o filho a qualquer momento que ele necessite. Ele está sempre conosco, quando Lhe falamos pela oração. Mas para que Ele se expresse, é necessário que a nossa vida se abra a Ele e Lhe ofereça o lugar que merece: o primeiro, o central. Jesus diz-nos: "buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o resto vos será dado por acréscimo" – bem sabe Jesus que necessitamos de comer, de beber, vestir e de bens materiais para a nossa subsistência, no entanto, estas coisas não devem ser a prioridade, não podem tomar o lugar central da nossa vida nem ser o seu propósito, pois se assim acontecer andarão inevitavelmente desequilibrada. Estes elementos, fora do seu lugar, abafam a voz de Deus. Pior ainda acontece quando se vive em pecado não fazendo caso das orientações de Deus. Colocar a felicidade nos bens ou nos prazeres deste mundo é como beber água salgada... quanto mais se bebe mais sede se tem.

Por exemplo, quando recebemos alguém em casa gostamos de ter tudo limpo, arrumado e perfumado. Assim devemos proceder com a nossa alma para que seja visitada por Deus: que Ele a encontre sempre em graça. Com Deus devemos cultivar uma relação próxima, constante e diária através da oração, cumprir os seus mandamentos e orientações que são conselhos de um bom Pai para que o filho não se magoe e não sofra, frequentar os sacramentos que são como "remédios" para a nossa alma vulnerável, praticar a caridade fraterna e viver o espírito das bem-aventuranças. Seguindo este caminho, Deus comunica-se e compreenderemos seguramente a Sua vontade para a nossa vida, sendo assistidos por toda a espécie de graças. Diz-nos Jesus no Evangelho: "Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a própria vida?". Ou seja, que valem ao homem as suas conquistas, sucessos e fama neste mundo se não conseguem garantir a salvação da sua



alma e a vida eterna? Não se escuta a Voz de Deus e, por isso, tantas vezes se preferem uns trocos, umas migalhas, uns anos fartos e regalados em vez da felicidade da vida eterna no Céu. É um desastroso negócio! Só conseguimos avaliar o sucesso da nossa vida quando a nossa alma se separar do nosso corpo, isto é, na morte. Se a nossa vida, apesar das dificuldades nos garantiu o Céu, então foi um autêntico sucesso; se pelo contrário, a nossa vida não nos garantiu o Céu, nem mesmo a salvação da nossa alma, então foi um autêntico desastre. "A minha vida é Cristo", já dizia São Paulo para nos lembrar que tudo nesta vida vai passar, as coisas boas e as coisas más, as alegrias e os problemas, as pessoas, os nossos projetos ou os nossos bens. Só uma coisa não passa e estará sempre presente quando tudo cair: Cristo Jesus. É preciso estar muito unido a Ele nesta travessia da vida pois não temos aqui morada permanente, devemos ter os pés assentes na terra e o olhar no Céu, para as coisas do alto que nunca passam e que são a nossa meta.

Diz-se, e com muita razão nos funerais, que "esta vida é uma passagem", "que não somos de cá", "que fica cá tudo"... e como seria bom se todos nos propuséssemos a viver estas verdades ao sair dos muros do cemitério no regresso à vida quotidiana. Certamente teríamos uma sociedade melhor e mais santa.

Saibamos então responder sempre afirmativamente aos apelos de Deus na nossa vida sem medo e sem ligar a juízos e considerações humanas que nos possam bloquear. Há muito boa coisa que se deixa de fazer por isto. Estamos com Deus, não há o que temer e nada faltará. Como nos dizia Santo Afonso: "ter tudo sem Deus é nada ter, mas ter Deus é ter tudo, embora nenhuma coisa se tenha". Viva Cristo Rei!

Luís Ramos

## Memória: Na rota dos moliceiros

Os moliceiros, habituados ao trabalho árduo da ria de Aveiro, contribuíram, durante anos a fio, com a sua tenacidade, para a transformação dos extensos areais do litoral em campos férteis, que hoje caracterizam toda a região gandraesa.

O moliceiro era, também, o barco, usado na faina do moliço. Construído em madeira de pinho, abundante na região, tinha borda baixa, para facilitar o carregamento do moliço; a proa e a ré eram elegantes, normalmente decoradas com pinturas coloridas, alusivas a cenas do quotidiano, (moliceiro da região da Murtosa e Torreira); navegavam, ao sabor do vento, com as suas enormes velas brancas; nos canais mais estreitos, ou junto às margens, eram conduzidos com ajuda da vara e da sirga.



O moliceiro de Vagos tinha características diferentes. Construído, sobretudo, na região de Fonte de Angeão, Covão do Lobo, Gândara e Corticeiro, em madeira de pinho, era todo pintado com breu. Este produto, que lhe conferia a sua cor preta, era obtido a partir da queima da resina do pinheiro. Existem, ainda, vestígios da fábrica de breu, em Fonte de Angeão. O breu servia para calafetar as frestas das tábuas e, assim, impedir a entrada de água no barco.

O concelho de Vagos foi, até à década de 60, terra de moliceiros. A tradição perde-se no tempo, mas o que resta, são dois cais, ao longo do Rio Boco. O primeiro a ser construído, foi o cais das Folsas Velhas, cujos vestígios ainda existem, na Quinta da Mónica, (em Quintã). Com o decorrer do tempo, dada a enorme procura do moliço, foi construído o cais das Folsas Novas, um pouco mais a norte, localizado entre Vagos e Quintã. De maior dimensão e segurança, este cais testemunhou maior movimento, aquando da florestação das dunas de Vagos.

Era assim a faina do moliço: aos domingos à tarde, os homens (os moliceiros) juntavam-se no cais das Folsas e partiam para a Murtosa (Cais do Bico) e Quintas do Norte (Torreira).

O barco moliceiro era, agora, uma segunda casa: aí, os homens trabalhavam, comiam (bastava um naco de toucinho, um pedaço de broa e pouco mais...) e dormiam dentro da proa, vencidos pelo cansaço do trabalho braçal, de arrancar, com o enorme ancinho, o moliço às águas da ria e de conduzir, com a ajuda da vara, o barco, nos locais mais estreitos. A faina durava toda a semana, no fim da qual os moliceiros regressavam ao cais das Folsas. A acostagem dos barcos era dificultada pelas “marolas” (agitação das águas da

ria, provocadas pelo peso do barco ao acostar).

Agora os moliceiros emprestavam, ao local, uma azáfama diferente: os barcos carregados chamavam as gentes laboriosas; eram carros de bois possantes, que vindos de toda a região gandraesa (sobretudo do concelho de Vagos), desciam as ruas íngremes do cais, desejosos de carregar o moliço.

As gentes vindas do sul do concelho, faziam o “caminho dos moliceiros”, cujo percurso, desde Fonte de Angeão, atravessa aldeias e pinhais, passando pelos moinhos de S. Romão, ... até à Quinta da Mónica. O moliço era descarregado, sendo algum leiloado e “arrematado” pelo melhor preço, a lavradores não moliceiros. Via-se o enorme esforço dos bois, a puxarem o carro carregado, subindo difíceis caminhos de pedra, de barro, de areia e de lama.

Cantiga popular. A rota dos moliceiros, não se fez só no sentido Vagos-Murtosa. A ria foi, também, a estrada, que, durante anos, permitiu a ligação destas duas regiões. Enquanto os “matolas” (moliceiros de Vagos) se deslocavam à Murtosa para “andar ao rio”, na apanha do moliço, os “murtoseiros” (moliceiros da Murtosa) deslocavam-se às Folsas, para comprarem telhas, madeira...adobes (existiu o fabrico de adobes, junto ao cais das Folsas Novas). Findas as colheitas, havia a romaria ao S. Paio da Torreira, testemunhada na cantiga popular: “Ó Maranhão / traz cá bateira / vamos todos de excursão / ao S. Paio da Torreira”. O barco moliceiro transportava os devotos do Santo, desde as terras de Vagos até à Murtosa (Torreira).

O moliço foi, durante muitos anos, o adubo natural com que os lavradores fertilizaram as areias. Se, hoje, os barcos moliceiros já não desempenham o trabalho de outrora e constituem, apenas, o ex-libris turístico da ria de Aveiro, não podemos esquecer toda a importância que já tiveram, na economia do concelho de Vagos e de toda a região gandraesa (desde a construção de barcos - na zona sul do concelho de Vagos, passando pela recolha do moliço, até à sua venda, mas, sobretudo, pela transformação de terrenos estéreis em campos produtivos, que constituíram o modo de subsistência do povo desta região.

E não esquecer o *modus vivendi* de um povo, constitui, por si só, a necessidade de defender o seu legado histórico. Esse legado, muito justamente, encontra-se perpetuado na heráldica do Município de Vagos.

O cais das Folsas Novas esteve, durante largos anos, a aguardar uma recuperação que tardava em chegar, colocando em risco, todo um património, que foi referência especial para as gentes do concelho de Vagos. Se durante muitos anos se tornou pertinente lutar pela preservação daquele cais, hoje temos a obrigação de agradecer a sua recuperação à Câmara Municipal de Vagos e à Polis Litoral Ria de Aveiro, pela defesa e requalificação deste património tão importante. A beleza idílica do local, aliada à memória e ao trabalho árduo dos nossos avoengos, decerto o merecem. A nossa gratidão!

Rosa Domingues, Professora

## RiaBlades investe 5,2 milhões em Vagos Câmara aprova Projeto de Interesse Municipal (PIM)

Os números não enganam, quando se trata de um investimento de grandes dimensões: 5,2 milhões de euros, prazo de execução de dois anos; duas novas linhas de produção; criação de 41 novos postos de trabalho, sendo 21 homens e 20 mulheres; e um total, presentemente, de 627 trabalhadores. O que faz da fábrica de pás eólicas RiaBlades, o maior empregador de Vagos.



a câmara municipal.

A candidatura a Projeto de Interesse Municipal de Vagos (PIM), foi apresentada em reunião de câmara, tendo sido aprovada, por unanimidade, pelo executivo presidido por Silvério Regalado. De referir que o investimento será feito, nos próximos dois anos, na unidade industrial, com a criação de duas novas linhas: uma, para pás eólicas de 145 metros de diâmetro; e outra, uma nova linha-protótipo, para pás de 155 metros de diâmetro, “que visa validar conceitos para permitir o investimento em linhas adicionais para esta tipologia de pá”.

O montante estimado é de 5.245.032,26 euros. Garantido está, ainda, outro investimento a realizar: “a construção de seis outras linhas (34,9 milhões de euros), mas que não integra a presente candidatura uma vez que foi submetido a outro tipo de benefício fiscal”, antecipa

**BENEFÍCIOS FISCAIS.** Com esta aprovação a RiaBlades S.A. vai ter benefícios, em sede de impostos municipais: por um período de cinco anos estará isenta do pagamento de Derrama e de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). De sublinhar que em abril deste ano, o grupo Siemens Gamesa anunciou a aquisição final de todas as ações da fábrica de pás eólicas RiaBlades, em Vagos, num negócio de 200 milhões de euros com a Senvion. A empresa, com sede em Espanha, concluiu a aquisição total de ativos selecionados pela anterior proprietária, que em fevereiro de 2019 tinha avançado com um plano de ação para reorganizar a empresa, após uma série de “erros operacionais” que conduziram a uma crise de liquidez, tendo apresentado um pedido de insolvência num tribunal alemão.

EJ

## Animar o Verão através de “roadshow” Cuca Roseta “confinada” na Vigia, devido à chuva

Teve início na praia da Vagueira, no último domingo de julho, e vai terminar a 30 deste mês. Tutelada pela câmara, foi a animação possível, desenhada em moldes diferentes do habitual, com um programa “cultural diversificado”. Com responsabilidade e segurança, por força das contingências provocadas pelo COVID-19, em tempo de pandemia, o projeto, assente no conceito “roadshow”. Programado para dois percursos distintos, levou a música a todas as freguesias do concelho.



Para além do TV5 Music (banda fundada há quase meio século, em Salgueiro), fizeram-se à estrada o Grupo MP3 (dia 2), Cats Project/ Vozes do Bar/ Magui (dia 7) e Cuca Roseta (dias 15 e 16). De referir que a atuação da fadista contou com um imprevisto: em virtude das condições climáticas adversas, devido à chuva que se intensificou, o concerto de domingo acabou por ser interrompido, na Vigia. Segundo informação da câmara, “o restante do percurso será cumprido futuramente, em circunstâncias a serem definidas e anunciadas oportunamente”.

Para este fim-de-semana, dia 23, estará presente José Cid, e a fechar o Top Som

(dia 30). Destaque, ainda, para o projeto “música no passado” em movimento, com as sonoridades de Fábio Rocha e Marco Santos. Uma forma de “promover estes profissionais, a cultura e estimular o regresso à dinâmica cultural, em associação com a campanha de estímulo à economia local: - “Compre (n)o que é nosso - Vagos somos todos nós”.

Aliciante e inovador, o projeto para este Verão está orçado em cerca de 80 mil euros, e dele fazem ainda parte, entre outros, o funcionamento do Posto de Turismo, da Biblioteca de Praia e um espaço de artesanato de dimensões mais reduzidas.

EJ

## Atualidade

**BOMBEIROS DE LUTO.** Faleceu Fernando Manuel Santos Rocha, o Adjunto 41, popularmente conhecido por Manel da Praça. “Quando vivemos momentos felizes e belos no passado, sempre sentiremos uma inevitável saudade no presente, vamos sentir a tua falta”, escreveu a associação, nas redes sociais. Para o comandante, Fernando Cheganças, “tombou um Homem que em tempos me acolheu, me ensinou, me trouxe os primeiros passos, para que possa ser hoje o bombeiro que sou. Um Homem, um líder, um chefe, ao nosso lado”. O funeral realizou-se na 2ª feira, no quartel dos bombeiros, sua “segunda casa”, seguindo depois para o cemitério local.



Bombeiro da corporação de Vagos desde os 14 anos, Fernando Rocha entrou para o quadro quando completou 18 anos. Confessava que nesse tempo os bombeiros “não eram nada”, e quase não havia acidentes. Quando tocava a sirene (era a GNR que o fazia), era “quase uma festa”. E contava mesmo que a velhinha «Skoda» só foi comprada quando uma irmã do comandante, António Pinho, teve um acidente junto à Praça da República. “O serviço foi feito pelos bombeiros de Ílhavo, o que caiu mal na população de Vagos, que se juntou e fez um peditório para adquirir a viatura”, recordava Fernando Rocha, que enquanto Adjunto do Comando do Quadro de Honra, foi distinguido, em setembro de 2006, com o crachá de ouro.

À família em luto, o ECO apresenta sentidas condolências.

**PRODUTOR.** Pedro Simões seguiu o trabalho do pai, fazendo crescer a Vagoleite, uma exploração leiteira no lugar de Lombomeão, em Vagos. Ao longo dos anos foi fazendo um investimento forte em tecnologia e, com isso, conseguiu transformar esta pequena exploração e dar uma liberdade grande às suas vacas, que podem ir à ordenha quando sentem que estão preparadas, não havendo um número predefinido de vezes que tenham de o fazer, bem como monitorizar regularmente o seu estado de saúde, rendimento e qualidade do leite. (in Expresso)

**TRADIÇÃO.** Marcada para a última sexta-feira (dia 28), foi cancelada, devido à pandemia, a peregrinação dos “sangalheiros”, o que não impede que alguns devotos venham a pé, para cumprir promessas. Segundo a paróquia de Ancas, mantém-se a reza do terço, pelas 19 horas, na igreja matriz de Vagos; no sábado, pelas 8 da manhã, haverá missa campal no recinto do santuário da Senhora de Vagos.

**TURISMO.** Comitativa do Turismo Centro Portugal passou por Vagos, e vai incluir o concelho na campanha de promoção turística da região. Tratou-se de uma visita “Road-Trip Ria de Aveiro”, a começar pela praia da Vagueira (com pequeno almoço), passeio pelo calçadão e visita ao mercado do peixe, passagem pelo santuário de Nossa Senhora de Vagos, e visita ao mundo mágico do Museu de Brincar.

**DESPORTO.** FC Vaguense é o primeiro clube com estatuto de entidade formadora em Vagos, tendo o processo demorado um ano a ser confirmado pela Federação. Para a época 2020/2021, o clube vai manter Paulo Morgado no comando técnico. Sosense (António Vida), Santo André (Fernando Lima) e Juve Force (António Luís) são os outros clubes já inscritos na AFA, enquanto o CRAC deixa de ter equipa sénior.

EJ

## Padre Zé Arnaldo capelão da Misericórdia de Aveiro

Tendo deixado em 2019, por doença, a paróquia de Calvão, o Pe. José Arnaldo foi nomeado capelão da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, cargo que estava a ser desempenhado pelo Pe. Georgino Rocha, que agora cessa funções também por motivo de doença. No decreto, datado, de 25 de julho, D. António Moiteiro exprime, em nome da diocese, a “mais profunda gratidão [ao padre Georgino], pela forma dedicada ao povo de Deus, nas várias missões que lhe foram atribuídas ao longo do seu ministério presbiteral”.

Das nomeações pastorais para 2020-2021, referência ainda para o diácono Manuel Carvalho. Deixa de prestar serviço em Calvão, Ponte de Vagos, Santa Catarina e Covão do Lobo, para ser ajudante do Tribunal Diocesano, passando ainda a colaborar com as paróquias de Vagos e Ouca. Sem qualquer alteração,



as onze paróquias que do arceprelado, continuam a ser lideradas pelos mesmos sacerdotes - Fernando Lacerda Ferros, José Augusto Nunes, Ivani Portela e Nuno Queirós, mantendo o Pe. António Correia Martins, que dentro de dias completa 93 anos, a paroquialidade de Ouca.

EJ

## Notas...Soltas Banda Filarmónica Vaguense

1860 – 2020:  
160 anos de Música, por Vagos



## Maestro Carlos Firmino Soares da Cunha

Faleceu no dia 10 deste mês de agosto, em Aveiro, este excelente profissional da música: instrumentista, compositor e professor.

De outubro de 1986 até Abril de 1987, Carlos Firmino esteve ligado à nossa Instituição, pois foi maestro da Banda Vaguense, tendo sido contratado por uma Comissão Diretiva (então presidida por Laurindo da Rocha Camelo) que havia tomado conta dos destinos da Filarmónica Vaguense, mas ainda sob patrocínio da Casa do Povo de Vagos. Durante o tempo em que dirigiu a Banda Vaguense - ainda que breve - quis honrar a nossa associação compondo o “Hino da Filarmónica Vaguense”, que continua a ser executado em muitas das cerimónias oficiais da FV.

A Direção e executantes da Filarmónica Vaguense apresentam sentidas condolências a toda a família enlutada.

## Campanha de Angariação de Donativos e Recrutamento de Novos Sócios

Devido à atual crise sanitária, todas as festas e outras manifestações artísticas que envolviam atuações remuneradas de bandas filarmónicas encontram-se suspensas. Esta situação acarreta graves prejuízos para associações como a nossa. Se por um lado a falta de atividade põe em causa o ensino da música e a contínua prática e correspondente motivação de todos os executantes, a inexistência de proveitos financeiros próprios poderá representar uma situação ainda mais problemática, a qual, no limite, poderá mesmo vir a por em causa a existência das bandas filarmónicas, tal como as conhecemos.

Como forma de atenuar este estado de coisas - tão involgar como inesperado - cujo final ainda não se vislumbra - estamos a apelar ao envolvimento de todos os nossos conterrâneos e simpatizantes.

Como o nosso presidente afirmou no último “Eco”: “O impacto da COVID-19 está a ser devastador para a FV, deixando pelo caminho alguns dos projetos previstos para este mandato”. E apelou “ao apoio (monetário ou não) dos sócios ou de quem queira fazer parte da família (filarmónica). Neste momento precisamos (ainda) mais das pessoas e de todos os envolvidos”.

Como é que podemos ajudar?

- Tanto as empresas como os particulares vaguenses podem prestar um donativo monetário à FV, recebendo a fatura e o respetivo recibo, conforme o estipulado pela lei fiscal em vigor;

- Os nossos amigos que já são sócios da FV - que ainda não o fizeram - devem liquidar sem demora a sua quota anual.

- Todas as restantes pessoas, que ainda não são sócios, deverão solicitar o seu registo como sócios e pagar a quota (apenas 10€ por ano).

Com o contributo que escolherem estarão a apoiar a manutenção da atividade da instituição cultural mais antiga do concelho de Vagos. Os contactos deverão ser feitos para os números 917 585 485 ou 964 637 845 ou para o email [filarmonicavaguense@gmail.com](mailto:filarmonicavaguense@gmail.com)

“É nas horas difíceis que se conhecem os amigos...”

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas, com saúde para todos.

José A. Almeida

## Certificados de licenciatura entregues em Vagos

Aconteceu pela primeira vez, mas valeu a pena. A entrega presencial dos certificados relativos ao presente ano letivo, aos alunos residentes no concelho que frequentam a Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, teve lugar em Vagos. A cerimónia, com dois momentos distintos, um dos quais a partir de Leiria, transmitido via Youtube e através da plataforma Zoom. O outro, de cariz local, decorreu no auditório do CER, em resultado da parceria entre o

município e o Politécnico leiriense. Os diplomas foram entregues, pelo presidente da câmara, a Daniela Santos, Daniela Sarabando, Márcio Correia, Rafaela Marques, Leonardo Rodrigues e Cristiana Rodrigues (esta de Aveiro). Na oportunidade, Silvério Regalado desejou aos novos licenciados as maiores felicidades “para o seu futuro no mercado de trabalho”, enfatizando a “necessidade de saber aproveitar bem as vitórias que se vão conseguindo no dia-a-dia”.

## Unidade de Saúde dos Lagos ao serviço de Soza e Ouca

São agora duas as Unidades de Saúde Familiar (USF), no município de Vagos, 26 na área de influência do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga. Depois da USF Nossa Senhora de Vagos, inaugurada em novembro de 2015 por Fernando Leal da Costa, último ministro da Saúde do governo de Passos Coelho, entrou em atividade a nova unidade de saúde dos Lagos, na freguesia de Soza. Está a funcionar nas extensões de Soza e Ouca e garante, ao que foi adiantado, “resposta assistencial a 6.150 utentes”.

Coordenada pela médica Alice Oliveira,



da nova USF fazem parte 12 profissionais – quatro médicos, quatro enfermeiros e outros tantos assistentes técnicos. Sabe-se que prestam cuidados de saúde “personalizados à população inscrita”, consultas programadas, atendimento de situações de doença aguda, cuidados de enfermagem e domiciliários.

EJ

## Grupo Folclórico de Santo António: a perseverança de um povo



Agosto de 1978. De uma “brincadeira” para a Festa da Comunidade, nascia o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos.

A Festa da Comunidade era uma inovação por esses anos de inovações não só em Santo António como por muitas paróquias da região, ao ritmo das inovações que a Igreja e a Vida iam trazendo um pouco por todo o lado. Realizava-se no pequeno vale da secular fonte do Rio d’Além, por entre fetos, pinheiros e cigarras. Bica sem arte nem aparato, mas de água cristalina que matava a sede aos moliceiros que por ali passavam a encher a cântara a caminho das folsas e lavava a roupa de velhos e novos, esfregada por mãos de viçosas moçoilas ou de esforçadas mães. A fama da fonte do Rio d’Além ia de Vagos até Calvão e andava de boca em boca em cantigas de embalar. Da fonte do Rio d’Além já nada resta, engolida pela voragem do eucalipto e pela incúria de quem devia defender o património que é de todos. Das festas da comunidade, apenas uma vaga memória de quem nelas participava. Mas o “Rancho” que aí gatinhou continuou a crescer no salão de Santo António onde tinha nascido, uma casa nova a que a cultura e o divertimento deram ocupação durante décadas. Herdeiro do anterior salão de adobe, o da primeira televisão desta terra. Local de teatro, récitas e até experiência de cinema, tudo foi dando lugar ao rancho, que passou a

monopolizar os esforços das pessoas ligadas à animação desta casa de todos. Com o passar do tempo, o rancho foi adequando os trajes e as danças a um verdadeiro rancho folclórico, cada vez mais baseados nas recolhas da cultura e tradições populares locais. Em 1984 a situação do rancho já era de molde a mais um passo bem largo: nascia o seu festival de folclore. E mais uma vez a audácia dos seus promotores se mostrava em toda a linha, ao incluir um desfile de barcos moliceiros e saleiros, os barcos tradicionais da nossa Ria, que há muito tempo tinham desaparecido destas bandas. O encontro de folclore, que depois adotaria o título de Festival do Moliceiro, realizou-se ininterruptamente durante trinta e cinco largos anos, a maior parte dos quais com a presença de algum grupo estrangeiro. E nem as obras de conservação que durante dois anos impossibilitaram o uso do cais das Folsas Novas impediram a realização do festival, que então se transferiu para o quintal da Casa Gandaresa, o espaço de conservação da memória etnográfica local onde o rancho tem poiso há alguns anos.

Mas... enfim. Do nada surgiu-nos um vírus e uma improvável pandemia pôs as nossas vidas de quarentena. Como tudo, o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos não passou incólume, e o Festival do Moliceiro, preparado há meses, teve de ser suspenso.

A verdade é que durante os quarenta e dois anos de existência do nosso rancho muito mudou no movimento folclórico nacional. E este tempo de paragem das nossas atividades pode servir também para um retomar do caminho com forças mais revigoradas em direção ao cerne da recolha, preservação e divulgação da cultura popular da região gelfeira.

Manuel Pereira

## Resíduos sólidos recolhidos pela Veolia

Entregue a uma multinacional francesa, que trabalha em Portugal desde 1992, a recolha de resíduos sólidos em Vagos passou a ser feita pela Veolia. Através de ajuste direto, com consulta, feita a todas as entidades que participaram no concurso público, a empresa vai operar nos próximos meses. “Até que seja

encontrado um novo operador”, anunciou a autarquia. Neste momento decorre um concurso internacional, para aquisição de serviços de recolha e transporte de resíduos urbanos a destino final. Lançado em consórcio pelos municípios de Oliveira do Bairro, Albergaria e Vagos, deve estar concluído até final do corrente ano.

EJ

## Confraria As Sainhas entrega bens essenciais

Mobilizada para o desafio coletivo, no combate contra a pandemia, a confraria As Sainhas juntou-se à onda de solidariedade social. Para tal firmou parceria, com a União de Freguesias Vagos/Santo António, para apoiar pessoas “em estado de vulnerabilidade social”, e também idosos e famílias numerosas afetadas pela crise.



Graças à contribuição solidária dos confrades, foram preparados sete cabazes, que foram entregues a outros tantos agregados familiares, todos residentes no concelho de Vagos. A identificação das famílias foi feita por algumas das associadas da instituição, bem como por responsáveis pelo projeto ‘Caixa Solidária’ desenvolvido no município. Cientes da importância de “ajudar aqueles que se viram tomados por esta situação de incerteza”, As Sainhas reconhecem que o gesto terá servido para “colmatar algumas das necessidades das famílias que apoiamos”. Com a entrega, assinala a instituição, “ficámos com a sensação de dever cumprido, e com a esperança de que o futuro seja mais promissor”.

EJ

## Valor base é de 4,53 milhões Câmara abre novo concurso para reabilitação do Palacete

Apesar dos serviços terem sinalizado, até 19 de junho, data limite do procedimento, cerca de três dezenas de interessados, afinal não apareceram candidatos, obrigando o executivo camarário a extinguir o concurso público. Falamos do projeto de reabilitação e ampliação do Palacete Visconde de Valdemouro, antigos paços do concelho, que voltou a ser discutido em reunião de câmara.

Foi decidido, por unanimidade, abrir novo concurso, mantendo o prazo de execução da obra, que é de 730 dias, conforme consta do caderno de encargos. O que alterou foi o valor base, fixado agora em 4,53 milhões de euros quando antes era de 3,55 milhões o valor de referência. Trata-se, conforme reconheceu o presidente da câmara, de uma subida “para tornar o concurso mais apelativo”, que possibilite atrair a concurso mais empresas. Segundo Silvério Regalado, que quer acreditar que a nova margem “nos deixa tranquilos do ponto de vista de haver concurso”, está garantido financiamento comunitário para a empreitada, no valor de dois milhões. Montante que até pode vir a ser aumentado, anunciou o autarca no decorrer da reunião.

**ANFITEATRO.** Segundo o município de



Vagos, a empreitada de reabilitação, tem como objetivo tornar o edifício, atualmente reservado a reuniões da assembleia municipal e sessões protocolares, num “espaço cultural de referência”. No rés-do-chão também funciona o Museu do Brincar, que mantém a intenção de apresentar candidatura à rede portuguesa de museus.

A grande novidade do projeto, que o executivo camarário admite ser de “grande envergadura”, passa pela construção de um anfiteatro, com capacidade para 360 pessoas e profundidade de palco “capaz de receber espetáculos de grande impacto”. De referir que o auditório do Centro de Educação e Recreio (CER), inaugurado em novembro de 1990 por Pedro Santana Lopes, está limitado a 170 lugares e possui palco com dimensões reduzidas.

EJ

## Ponte Fareja com travessia pedonal e ciclável

Vai ser requalificada a antiga ponte de Fareja. A decisão foi tomada na última reunião de câmara que aprovou, por unanimidade, a abertura de concurso público. O valor básico estimado é de 188 mil euros, sendo de 18 dias o prazo para apresentação de propostas, e a execução da obra de 120. O objetivo é assegurar a preservação e recuperação desta infraestrutura no sentido de lhe dar uma nova vida, preservando a sua história”, garantindo ainda a sua

“integração natural e completa na paisagem e topografia existentes”, reconhece a autarquia, em comunicado. De referir que o projeto pretende “melhorar os acessos, nomeadamente, pedonais e cicláveis entre as duas margens”, mas também “aproveitar toda a envolvente para passear, praticar desporto e também contemplar a história da ponte mais antiga de travessia do Rio Boco”.

EJ

# ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 29 . AGOSTO 2020

## Tem a Palavra a Mesa

### Em tempos de "desconfinamento", o que aprendemos durante o confinamento?

#### Parte II - E profissionalmente?

Profissionalmente, é a dúvida a angústia e a incerteza...

Os meses de desconfinamento continuaram a mostrar-nos o quanto horrendo está a ser este 2020. Não ganhamos nada em querer pintar o quadro em arco-íris; as nuvens negras da pandemia continuam a assombrar-nos em todos os países e continentes, nesta aldeia global que cada vez mais nos mostra as consequências da nossa megalomania; quanto mais exaltamos a mania das grandezas tanto mais vulneráveis nos apercebemos na nossa ínfima pequenez face às catástrofes que provocamos.

Ainda vamos a tempo de aprender? Depende de cada uma de nós pela sua atitude e persistência, demonstrar que somos capazes de melhor e não definirmos face a exemplos de falta de cidadania (e se os há!?) de todos os dias!

Olhando ainda os momentos e as experiências do confinamento, agora que se aproxima o novo ano letivo, com tantas situações a ponderar e novas experiências a enfrentar, a ideia de voltar a estarmos todos no mesmo espaço, deixa-me muitas questões em aberto. E as respostas não são de todo evidentes.

É certo que imaginar-me encerrada em casa horas a fio, atrás de um ecrã de computador, comunicando em câmara aberta, falando para grupos de alunos de câmara fechada (uma experiência deveras frustrante) é um cenário que não desejo mesmo repetir; vivi e sobrevivi ao confinamento, através da voz dos meus alunos, das suas dúvidas, das suas respostas, dos seus trabalhos (e foram sete turmas - 160 alunos, divididos em turnos). Um misto de esgotamento e vazio por não me sentir à altura da tarefa.

Não, não me revejo de novo nesta situação. Pelos alunos que ficaram retidos, pelos que estando sempre connosco, sofreram as dificuldades acrescidas pela falta do contacto presencial e o apoio que a distância diminuiu. Todos nós temos graus de autonomia diferentes, capacidades diferentes e ninguém pode, de um dia para o outro, ser obrigado a

autonomizar-se, com sucesso. Não é fácil!! A autonomia é uma capacidade muito volúvel: supõe e depende de graus de independência pessoal que não são iguais para todos.

É este o outro drama: as crianças que, com as suas dificuldades, inerentes à idade e ao grau de desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual, não dispõem, na maioria dos casos, de redes de suporte que a escola presencial lhe disponibilizava naturalmente (exemplos: interações com os seus pares, horas de apoio em "pequeno grupo", biblioteca, etc.). Aí residirá a pior das falácias, se quisermos continuar a acreditar no "milagre" do trabalho autónomo. Alguém acredita na sua real exequibilidade?

Será muito positivo que tudo recomece de forma presencial! A alma da educação, da escola alimenta-se de interações - a nossa raiz diferenciadora dos demais seres vivos! Isso e a sanidade das atitudes que são também em muito balizadas nas progressões ao longo dos anos e dos ciclos escolares: a Educação (princípio maior de cada ser humano) não sobrevive em escolas vazias.

No entanto, não poderemos continuar como antes; por exemplo as turmas NÃO poderão funcionar com o mesmo número de alunos. Mas se as indicações apontam para turmas do mesmo tamanho, será mesmo possível manter as condições de segurança e distanciamento desejáveis e previstas na lei?

Para que o trabalho autónomo seja digno desse nome, também os alunos deverão perceber que o que lhes é proposto como tarefas, tem apenas o objetivo de os fazer crescer para essa capacidade superior de antever nos problemas, potenciais soluções, isto é: o crescimento positivo em plataformas seguras de teste do "salto" para o futuro de cada um.

Alguém um dia afirmou que quem não visualizar o problema, então nunca chegará a uma solução. A nossa missão será desafiar para a resolução criativa de problemas. Assunto sujeito a debate e nada consensual como sabeis, certamente. Mais uma razão para a reflexão

sobre esta situação ser conjunta, por exemplo sob a forma de sondagem a toda a comunidade educativa.

Já que disso mesmo se trata: um desafio a toda a comunidade educativa e não apenas à comunidade escolar. A escola sozinha não constrói a sociedade. A escola é apenas o "microsistema" representativo da sociedade em que se insere. E muitas das ambições da escola caem por terra sempre que as famílias e demais parceiros desistem das ambições dos professores e das estruturas educativas em que desenvolvem a sua missão.

Algo tem de mudar muito depressa: eu quero acreditar na resolução colaborativa de problemas e contribuir assim para esse segredo, essa magia: a mudança que a escola tem que representar na mudança da nossa sociedade; a chave do futuro de cada um e de cada uma e também deste planeta presentemente em turbilhão negativo. Só com exemplos positivos poderemos fazer esta geração de discentes voltar a acreditar que um mundo diferente é possível. Temos que lhe dar essa esperança.

Teremos horários muito diferentes; os intervalos diferenciados também se imagina para que as turmas e anos não se cruzem. Mas será suficiente? Muitas mais questões, correspondem a outras tantas dúvidas.

Há ainda muito a aprender. E a escola como cérebro de uma nação, como centro experiencial, deve ser disso mesmo o exemplo: do que se deve ou não praticar. Quero acreditar que seremos capazes e devolveremos as nossas aprendizagens a outros sectores da sociedade.

A Escola terá necessária e forçosamente de mudar alguns paradigmas: reforçar as dinâmicas de autonomia adaptadas a todos; as verdadeiras redes de comunicação e de partilha de dados, saberes, experiências e não os remédios, como fomos conhecendo nas falhas e carências que deixaram mais a descoberto as dificuldades (mais

de uns que de outros).

Podia continuar a desenvolver sobre o tema e continuaria apenas a aprofundar as minhas ânsias!

Deixei para último uma reflexão que me assalta a todo o momento, mesmo antes desta pandemia: a autorregulação seria a resposta natural para as nossas dificuldades e dúvidas se não vivêssemos em sociedade. Mas as atitudes não se resolvem com regulações impostas: tal como em sociedade, não temos que ter um polícia para cada cidadão, também na escola não pode haver um apoio individualizado para cada caso! E são tantos!! A responsabilidade de todos, centrada em cada um é a única certeza que me motiva. A colaboração entre todos será a única resposta viável às situações que ainda nos vão surpreender. Sem encarmos esta realidade com espírito altruísta e solidário, dificilmente sairemos vencedores.

Assim termino: reitero as minhas certezas, são as mesmas com que comecei esta reflexão. O ser humano construiu-se, desde o infinito dos tempos em círculos familiares, sociais, evoluindo graças a interações. É por isso na relação presencial que tudo se torna mais pertinente. Sou um ser (sempre fui) de interações; foi isso que me levou à Escola, desde que me conheço. Lá me construí e me completei. O confinamento revelou-se o oposto destas premissas. Só a responsabilidade de preservarmos o nosso semelhante o justificou e validou. E NUNCA poderemos esquecer esta tarefa maior - ajudar preservar os nossos valores, (através do respeito dos nossos idosos, por exemplo) a memória de como fomos/somos capazes, mas sempre humildes e muito, MUITO solidários! Não seria preciso mais, apenas este espírito e tudo seria tão mais fácil e colorido.

Bom ano letivo: a todos o melhor, dentro e fora da escola, a VIDA !

MARIA DO CÉU MATOS  
MESÁRIA



santa casa da  
misericórdia  
de vilas ricas

**Porque cada um  
Porque cada um  
Porque todos são**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Rica  
COLABORADORES o enorme contributo



**Um conta...  
faz a diferença...  
somos grandes...**

**agosto agradece a cada um dos seus  
para vencermos todas as adversidades!**



MoliCare  
Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/selos

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

Atividades MoliCare Premium Slip foram avaliadas pela DECO PROTESTE com o selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

PH MoliCare\_L12017

## Gafanha da Boa-Hora Alienação de lotes na “mira” de hotel

Está decidido: o município de Vagos vai alienar alguns dos lotes que possui na Gafanha da Boa Hora, mais propriamente na antiga zona florestal, entre a igreja e a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (EPADR). Depois de ter sido apresentada, em sede da assembleia municipal, a proposta seria retirada da ordem de trabalhos, em requerimento apresentado pela bancada “laranja”. O que os deputados pretendiam era uma “análise mais aprofundada da situação”, tendo solicitado à câmara o

envio do historial do terreno e de todo o processo.

Duas semanas depois, a questão voltaria a ser discutida sendo votada pelas bancadas do PSD e CDS. O PS optou pela abstenção. O encaixe da câmara é de 750 mil euros, verba que o centrista Jorge Pereira solicitou que fosse investida, na totalidade. “Em novas obras, e que não entrasse para despesa corrente”, acrescentou. A resposta foi dada de pronto, pelo presidente da câmara, ao

garantir que a referida verba seria efetivamente “para investimento”.

**AJUSTE DIRETO.** Na sua proposta, votada por unanimidade em reunião de câmara,

o executivo de Silvério Regalado tinha considerado que a alienação dos referidos lotes, prevista no Plano de Pormenor para aquela zona, seria “por ajuste direto”. E que o processo de compra e venda fosse realizado “sem quaisquer condicionamentos”. Segundo a proposta,

o município “nada teria a ver com as infraestruturas”, que seriam da “exclusiva responsabilidade do adquirente dos terrenos”. De referir que o loteamento inclui, ao que se sabe, parcelas destinadas a habitação, comércio, equipamentos e serviços. Num dos lotes está prevista a construção de um hotel, enquanto outro pode vir a receber uma clínica.

EJ

## DESPORTO

### Um gigante renascido

Fragmentos de lembranças. Algumas, difusas, confusas, quase etéreas, como se de um sonho se tratasse, um daqueles que foge, quando tentamos recordar-nos dos detalhes. Outras, nítidas, marcantes, facilmente apontadas numa linha cronológica. É assim que me recordo do Beira-Mar, o clube representativo do distrito, um dos nomes que faz parte do imaginário colectivo, um grande que soçobrou aos novos termos que regem o futebol. Mas antes disso, da queda no abismo, do desaparecimento repentino da vida cidadina, como se extirpada parte importante da urbe, da sua personalidade e história, há todo um mundo de histórias, factos, personagens que gravitam cá dentro. Na memória. Nas tais lembranças. Tenho tantas. Num outro tempo, algumas com mais de 3 décadas de existência. Recordo-me das bancadas do Mário Duarte. Frias, cinzentas, desconfortáveis para os padrões modernos, mas aconchegantes para receberem a ilusão dum miúdo de 14 ou 15 anos, ávido por emoções. E havia-as.



As lutas titânicas na 1ª liga. As multidões de domingo à tarde. As recepções a outros históricos, como o Leixões e as suas gentes, rivalizando com as de Aveiro na paixão, no amor intemporal por um emblema. Os jogos especiais contra os 3 grandes, rodeados daquele misticismo próprio de quem pode ver, ao vivo, ali perto, os “cromos” que colecionava em cadernetas guardadas religiosamente, sem vincos. Os golos de Alain, um calmeirão belga que parecia um armário esculpido em madeira maciça. Os passes certeiros de Abdel Ghany, futebol perfumado, pés macios que acariciavam a bola. A epopeia que foi a 1ª ida à final da Taça, contra o Porto, carruagens

repletas de entusiasmo e coloridas de amarelo e preto. A estreia europeia contra o Vitesse.

O clube, depois da queda no abismo, regressou. Diferente, mas o mesmo. Não, não é um contra-senso. Voltou mitigado nos meios, mas não na ambição. Resgatou-se das cinzas, combateu os demónios interiores, e pôs-se de pé, como um paciente convalescente, em terapia. Em 2015, marca que persistirá como o ano zero, acabou. Não um The End a finalizar a história, orgulhosa nos seus 85 anos, mas um fim de ciclo. Sem pé, com uma SAD insolvente, o futebol profissional implodiu. Apanharam-se os cacós, fizeram-se remendos e construiu-se. Tudo de novo. A custo. Resgatando a honra, honrando a memória, mesmo que a realidade fosse jogar em campos pelados, sem condições, como um ferrete a lembrar o quanto se tinha descido.

O Beira-Mar, não sendo uma Fénix renascida, fez pela vida. Pagou para ter o seu espólio de volta. Taças, memórias, troféus que simbolizavam épocas, e gente, gente que por lá passou e fez o Beira grande. Sem campo, treinando

onde calhasse, percebeu, se ainda fosse necessário, que um clube de futebol é muito mais do que isso, para os seus adeptos. É um símbolo, um clã, vivido com devoção e fervor religioso. Mãos dadas, o Mário Duarte reergueu-se, mostrando a vitalidade e capacidade de mobilização do clube. Foi uma versão, com o sabor doce dos ovos moles, do clássico “you’ll never walk alone”. Milhares no apoio, no fundo dos fundos do futebol distrital. O futebol puro, dos tostões, da paixão desmedida, do amor à camisola, estava de volta. E, paulatinamente, já refeito dos golpes, o Beira ergueu-se. Com sofrimento, de lábios trincados, para resistir à adversidade sem queixumes, galgou etapas. Divisão a divisão, até chegar novamente aos nacionais. Agora, feridas quase saradas, quer mais.

A partir de Setembro, num estádio perto de si, para acompanhar, as aventuras de Ricardo Sousa (um dos nomes icónicos do clube, marcador do golo que deu a Taça de Portugal à cidade) e “sus muchachos”.

Paulo Pereira

## Centro Social da Freguesia de Soza

Um jardim pode ser também um parque infantil maravilhoso para crianças de todas as idades. Há muitas coisas para explorar: diferentes formas de plantas, folhas e flores. Diferentes cores e cheiros, muitas coisas para mexer e muito para aprender.



As nossas crianças com a ajuda das suas cuidadoras plantaram algumas flores e legumes nos canteiros da creche. Não precisámos de nos preocupar muito com a organização da horta, acima de tudo, o mais importante foi a diversão e ficarem com a ideia de que as plantas também gostam de ser cuidadas, tal como nós, têm sede, fome, precisam de protecção e atenção.



## CASD Santa Catarina

### CASDSC de PARABÉNS, ganhou um site!

“A sua instituição no mundo online” foi um concurso no qual a CASDSC participou promovido pela siosLIFE e Macromakers.

A siosLIFE é uma empresa de conteúdos informáticos adaptados à população sénior, com plataforma individualizada e direcionada para os gostos e preferências de cada utilizador.

Este concurso premiou 3 instituições, através de votação no Facebook, sendo o prémio um site para a instituição. A votação decorreu entre os dias 17 a 30 julho.



Em tempos tão conturbados como estes é com enorme satisfação que agradecemos a todos os colaboradores, familiares, parceiros e amigos que tornaram possível esta conquista - um fantástico e honroso 3º Lugar, com um total de 1710 reações às 23h59min do dia 30 julho.



# CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFECÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA

 (+351) 234 799 120  
 info@mistolinpro.com

[www.mistolinpro.com](http://www.mistolinpro.com)



## Centro Social e Paroquial de Santo António

### Dia dos Avós

“Gosto mesmo muito de ti avó e és muito importante para mim. És a melhor avó do mundo! És a mulher mais forte que conheço! Obrigada por teres sido tão importante para mim. Amo-te muito muito muito. Daqui até à lua.” – Impossível não nos emocionarmos com estas palavras, com os sorrisos de cada um dos nossos residentes, com as lágrimas de alegria que foram rolando naqueles rostos com algumas rugas quando leram as memórias da infância de cada um dos seus netos.

Foi nosso objetivo eternizar as palavras dos netos e as emoções sentidas por estes, por isso comemorámos o dia dos Avós através da entrega de cartas recheadas de carinho.

Recolhemos cartas de netos ao longo de várias semanas e o resultado não poderia ter sido mais emocionante! Notícias de bisnetos a caminho, de netos formados, de aguardadas mudanças nas suas vidas...

Esta atividade foi sem dúvida uma explosão de sentimentos... e de amor! De muitas recordações e saudade também! Mas acima e tudo, muita gratidão em cada rosto! Muito amor em cada coração.

Trabalhamos todos os dias para estes momentos, trabalhamos sempre para proporcionar a cada um dos nossos residentes, momentos felizes, prazeres que lhes aqueçam o coração, a eles e às famílias! E a nós... basta-nos ver a felicidade em cada rosto depois de uma vida de trabalho, mas com tantos ensinamentos e amor para nos dar.



## ASS STº André de Vagos

### TRANSFORMAR É DE VALOR

A Praia da Vagueira junta-se, pela primeira vez, à 3ª edição do projeto “TransforMAR”.

Esta iniciativa que pretende sensibilizar os veraneantes para a importância de uma boa conduta ambiental em praia e para os princípios da economia circular, através da recuperação, reutilização, reciclagem e redução do desperdício de materiais.

O projeto TransforMAR é uma iniciativa pioneira do Lidl Portugal e Electrão. Tem como parceiros a Associação Bandeira Azul da Europa, a Agência Portuguesa do Ambiente e as organizações ambientalistas ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável e Quercus - ANCN. Conta ainda, pelo segundo ano consecutivo, com o apoio do Ministério do Ambiente e Ação Climática.

Assim, evita-se que os resíduos tenham como destino final o mar. Além disso, o equipamento contém ainda uma explicação da nova sinalética de praia, sensibilizado os utilizadores para as boas práticas coletivas - necessárias para a redução de contágio da COVID-19.

Este Ano o PROJETO TRANSFORMAR NA PRAIA DA VAGUEIRA reverte para a nossa IPSS.



Apelamos a todos os pais e amigos a colaborar nesta iniciativa, de boa conduta ambiental, depositando os resíduos /materiais de plástico e metal no CUBO que estará na Praia da Vagueira (junto ao Canto da Sereia, Vagueira Norte).

Os materiais recolhidos serão convertidos em valor para a nossa Associação.

Obrigada pela Colaboração.

Durante o mês de Agosto a Associação de Santo André tem uma barraquinha na Praia da Vagueira. Façam-nos uma visita. Temos arepas, empanadas, tequinhos venezuelanos, sainhas, rojões e muitos outros sabores...Visitem a “nossa” praia.

## Centro Social e Bem Estar de Ouca

### Festa dos finalistas 2019/2020 da Creche

Mais um ano letivo a terminar e a festa dos finalistas da Creche tivemos que celebrar!

Este ano foi diferente... faltou o público mais importante (os pais/familiares) mas eles (crianças) estavam muito felizes.

Com todos os cuidados a que a pandemia nos obriga estavam os amiguinhos da Creche, do AAAF e do SAF. Todos eles para aplaudir os nossos finalistas. Já não são bebés...atingiram a primeira etapa das suas vidas e agora vão para a pré-escola. Aventuras e desafios foram alcançados, partilharam-se imensas descobertas, mas há que continuar a crescer...

Os nossos apresentadores mais crescidos do SAF deixaram ainda uma mensagem para os que vão deixar a escola de Ouca, desejando-lhes um futuro promissor, realçando que esta Instituição continuará a ser deles!

Foi uma alegria e um privilégio para toda a Instituição, proporcionar o ambiente favorável para que este crescimento pudesse acontecer de forma harmoniosa.



Obrigada aos pais pela confiança depositada, e esperamos continuar a corresponder às expectativas dos que continuam connosco e outros que irão chegar para início da caminhada.

Boas férias e sejam felizes!...



## Associação Boa Hora

Recebemos com muita alegria o mês de agosto que nos lembra o auge das férias de verão onde não falta o calor, praia, piscina, piqueniques, diversão, festas de verão, música e muita folia. Este ano tudo é diferente, o sol está envergonhado, a neblina e o vento tentam tomar posição nos nossos dias. O que não difere neste tempo de readaptação das nossas vidas e funcionamento das respostas sociais é a boa disposição e a descoberta de novas experiências que vivemos na Associação Boa Hora nas respostas de CATL e Creche. Aqui, inventamos banhos de mangueira, desenvolvemos

habilidades através da construção de legos, desenvolvemos a nossa criatividade e motricidade na elaboração de bijuteria, desenvolvemos a nossa capacidade de adaptação e resolução de conflitos com jogos ao ar livre e jogos de mesa, trocamos, experimentamos receitas e degustações culinárias que dão sabor às nossas vidas e alegam os nossos dias, não esquecendo as regras de boas práticas e de higienização aprendidas para que o verão do próximo ano seja mais liberto deste medo e ansiedade que a COVID- 19 nos deixou. Boas férias!



# Abre a porta às novas oportunidades.

CA Empreendedores

Dá uma oportunidade à tua ideia de negócio. Estamos cá para te apoiar. O teu momento é agora.



[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) • 808 20 60 60  
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**  
Crédito Agrícola

# O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

## VOU FALAR ACERCA DE DESPORTO DO PASSADO

As pessoas vaguenses, principalmente as mais jovens, não têm conhecimento de que em 1934, quando eu próprio tinha apenas dois anos de idade, realizou-se no Porto, um desafio de futebol em que a seleção de Espanha, vindo à Invicta jogar "massacróu" a seleção portuguesa com 9 golos sem resposta.

Eu recordo-me apenas da canção que se cantava, por me ter sido cantada mais tarde por minha mãe, que eu decorei e não mais esqueci, que era assim: "A seleção trabalha/ Como eu quero/ Agora é que não falha/ Os nove a zero/. Alecrim do norte/ Não te faças tolo/ Tens um pé tão forte/Mas não metes golo/. Qualquer tentativa/ É pura ilusão/ Quer ganhar o jogo/ Com bolinhas de sabão/. Saia quem é torto/ Viva o sol em brasa/ Quem tem massa vai ao Porto/ Quem não tem fica em casa/. A Maria Rita/ Hoje ressuscita/ Para ver o desafio/ Com um grãozinho na asa".

Então, nessa altura, nem é de admirar a nossa seleção levar os 9-0 no Porto, uma vez que o futebol, no estrangeiro já era quase profissional. e em Portugal os jogos eram a espaço e até havia jogos realizados em plena rua, como aqui



demonstro, através de uma imagem publicada num caderno do jornal "Record", de 2011.

Mas, mesmo sem ser em plena época do amadorismo e não há muitos anos, mesmo assim não são os nove a zero a maior "tarefa" que a nossa seleção levou, uma vez que a seleção "encaixou" anos depois 10-0 que a seleção da Inglaterra lhe "deu" cá em Portugal.

Nessa altura havia quem escrevesse, a gozar: "isto não foi um desafio, foram dez a fio".

A seleção nacional esteve vários anos sem conseguir vencer a seleção espanhola. Melhor dizendo, que esteve de 1934 até 1947.

A primeira vitória de Portugal sobre a Espanha foi então em 1947, tinha eu 15 anos.

Nessa altura, as mulheres que vendiam os folhetos com versos acerca de tudo, não só pela "Feira dos Treze", na Vista Alegre e até por Vagos, faziam referência ao jogo dos 4-1, com os versos, de que ainda me recordo de uma quadra, que era assim:

"Os espanhóis já levaram que contar/Eles agora já não fazem fum,fum,fum/Os portugueses só para os contentar/ Tiveram pena, só lhe deram quatro a um".

E já agora vou dar, especialmente para os meus leitores mais jovens a formação da equipa de Portugal e quem marcou os quatro golos da seleção portuguesa.

A seleção foi assim formada: Capela, Cardoso e Feliciano; Amaro, Francisco Ferreira e Serafim; Jesus Correia, Araújo, Peyroteu, Travassos e Rogério. Os golos foram marcados por Araújo (2) e Rogério (2).O primeiro era do F.C. Porto e o segundo era do S.L Benfica.

Na foto de um caderno do jornal Record vêem-se jogadores de um jogo de futebol disputado em plena rua.

João dos Santos Ferreira



25 anos  
farmácia  
**giro**





ANIMAR O;  
**Verão**  
2020  
EM SEGURANÇA

30 DE AGOSTO  
**JOSE CID**  
ROAD SHOW

06 DE SETEMBRO  
**TOP SOM**  
ROAD SHOW

OUTRAS ATIVIDADES  
MÚSICA PELO PASSADIÇO  
"HÁ CHATOS NA PRAIA"

EM PERMANÊNCIA  
BIBLIOTECA DE PRAIA  
ARTESANATO

ESTE ANO LEVAMOS A MÚSICA  
ATÉ SI!

   [municipiovagos](https://www.municipiovagos.pt)

CONSULTE O PROGRAMA



[www.cm-vagos.pt](http://www.cm-vagos.pt)